

Saiba mais sobre as empresas

**Grupo EMS**



Seu portfólio tem **cerca de 2,5 mil produtos**, entre medicamentos cardiovasculares, antibióticos, anti-inflamatórios, para diabetes e obesidade, incluindo produtos à base de liraglutida, como as canetas injetáveis Oline e Lirux.



FATURAMENTO EM 2025
(em R\$ bilhões)

Grupo EMS	10,94
EMS	7



UNIDADES
6 plantas industriais no Brasil, em Hortolândia (SP), Jaguariúna (SP), Anápolis (GO), São Jerônimo (RS), Brasília (DF) e Manaus (AM)



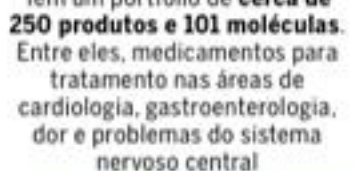
+1 fábrica na Sérvia (por meio da farmacêutica Galenika)



NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS

12 mil, sendo que só a EMS tem 7,3 mil

**Medley**



Tem um portfólio de **cerca de 250 produtos e 101 moléculas**. Entre eles, medicamentos para tratamento nas áreas de cardiologia, gastroenterologia, dor e problemas do sistema nervoso central

FATURAMENTO

A empresa não informou os últimos dados financeiros

UNIDADES

Possui uma unidade fabril, localizada em **Campinas (SP)**, que conta também com um Centro de Desenvolvimento de Genéricos. **Tem capacidade produtiva de cerca de 215 milhões de caixinhas por ano**

NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS

Cerca de 1 mil

20 maiores laboratórios de genéricos no Brasil

1º EMS	2º NEO QUÍMICA	3º MEDLEY	4º EUROFARMA	5º CIMED	6º TEUTO	7º GERMED	8º PRATI-DONADUZZI	9º ACHÉ	10º GEOLAB
11º SANDOZ	12º UNIÃO QUÍMICA	13º VITAMEDIC	14º BIOLAB	15º GLOBO	16º NOVA QUÍMICA	17º MED QUÍMICA	18º LEGRAND	19º PHARLAB	20º ALTHAIA

FONTE: DADOS DO IQVIA (JANEIRO/2026), DIVULGADOS PELA PROTEÇÃO DE DADOS. A QUAL O LABORATÓRIO DO RANKING SÃO ASSOCIADOS

NOVO GIGANTE

Às vésperas da queda da patente das ‘canetas’, EMS compra Medley

JOÃO SORIMA NETO
joao.sorima@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

O brasileiro Grupo EMS fechou ontem com a francesa Sanofi a compra de 100% da Medley, uma das principais marcas de genéricos do Brasil. O valor do negócio não foi divulgado, mas no mercado a transação está sendo avaliada em R\$ 3,2 bilhões (US\$ 600 milhões). Para analistas, pesou na decisão a proximidade da queda de patente dos remédios injetáveis, as chamadas canetas emagrecedoras, um mercado bilionário.

A Medley havia recebido propostas da indiana Sun Pharma e das brasileiras Hypera, Biolab e Aché, segundo o jornal Valor Econômico. Mas a EMS teria vencido a disputa ao oferecer mais.

— Foi um processo extremamente competitivo, com tantas outras empresas de mercado, mas conseguimos

concluir junto com a Sanofi a assinatura de um acordo definitivo para aquisição de 100% das ações da Medley, uma das marcas mais conhecidas de medicamentos genéricos do Brasil, e uma empresa muito bem administrada — disse Marcus Sanchez, vice-presidente da EMS.

Ele lembrou que este não é o primeiro negócio da EMS com a Sanofi: a brasileira já havia comprado da francesa a Dermacid, marca de sabonetes íntimos, em 2023, uma operação de R\$ 366 milhões. Essa parceria, segundo analistas, também contribuiu para que a EMS fosse a escolhida.

Os genéricos são medicamentos que contêm os mesmos ingredientes ativos, na mesma dosagem que os medicamentos de referência. Eles são produzidos após a expiração da patente de um medicamento pioneiro, permitindo que outros fabricantes façam versões equivalentes e possibilitando competição e, mui-

tas vezes, redução do preço.

A EMS é líder no setor de genéricos, com entre 23% e 24% de participação nesse mercado. Com a aquisição, vai incorporar mais 7% ou 8%, chegando a uma fatia de cerca de 30%, mantendo a liderança. Mesmo com o avanço, Marcus Sanchez disse que não haverá concentração de mercado e afirmou que a unidade da Medley, em Campinas, será mantida.

Com a compra da Medley, existe a possibilidade de construir uma nova fábrica, possivelmente em Manaus, onde a EMS já atua, disse o vice-presidente da empresa.

AMPLIAR CAPACIDADE

Em 2024 a EMS inaugurou sua primeira fábrica de peptídeos, o que, segundo a empresa, fortalece sua capacidade de produzir medicamentos de alta complexidade, como os análogos de GLP-1, diz a empresa. A companhia fez recentemente o lançamento

dos injetáveis Oline (obesidade) e Lirux (diabetes tipo 2), baseados na liraglutida.

Analistas avaliam ainda que com a expiração da patente das canetas injetáveis, no próximo dia 20, empresas nacionais se preparam para lançar versões genéricas ou similares mais baratas. Como a EMS já criou em 2025 uma versão nacional de sua caneta emagrecedora com liraglutida, deve se posicionar na semaglutida (o princípio ativo do Ozempic) assim que a patente cair.

A compra da Medley pela EMS se enquadraria nessa estratégia já que a empresa ganha tração para ampliar sua produção de genéricos, segundo analistas. O mercado de canetas injetáveis movimentava cerca de R\$ 11 bilhões globalmente, e a expectativa é que esse volume quase dobre com a chegada de genéricos.

— Movimentos de consolidação no setor farmacêutico, como a aquisição da Medley

pela EMS, podem ser interpretados como uma estratégia para ampliar capacidade produtiva, fortalecer a indústria nacional e preparar o mercado para a chegada de novas alternativas terapêuticas mais acessíveis — diz Mara Machado, CEO do Instituto Qualisa de Gestão e especialista em Saúde Sustentável.

Ela lembra que versões genéricas ou similares de um medicamento cuja patente expirou contribuem para a sustentabilidade do sistema de saúde, pois a concorrência tende a reduzir os preços e ampliar o acesso da população a tratamentos caros, caso das canetas injetáveis.

O vice-presidente da companhia afirmou que a EMS tem total interesse em todos os ativos da Medley, vai preservar a marca e manter os atuais patrocínios. A Medley tem parceria com o Comitê Olímpico do Brasil (COB) até 2028 e patrocina os esportes olímpicos do Flamengo, o Se-

si Vôlei Bauri e apoia individualmente as ginastas Júlia Soares e Lorrane Oliveira.

Para Teresa Cristina Charotta, professora da FIA Business School e especialista em varejo farmacêutico, com a compra da Medley a EMS se consolida como a líder absoluta do mercado de genéricos:

— Escala ela já tem, mas pode ganhar ainda os consumidores e pacientes da Medley. A Medley possui parceiros estratégicos, como a AstraZeneca, para alguns medicamentos que a EMS não tem, e isso pode ser um diferencial competitivo.

Segundo Charotta, a Sanofi vendeu sua unidade de genéricos para se concentrar em novos mercados de doenças raras, oncologia e biotecnologia.

A EMS é uma empresa 100% nacional (leia mais abaixo). A Sanofi havia adquirido a Medley, também brasileira, em 2009, por R\$ 1,5 bilhão. Para Sanchez, a gigante Sanofi, que em 2025 teve receita de € 43 bilhões, emprestou credibilidade à Medley.

PORTFÓLIOS CONVERGENTES

Para Nelson Mussolini, presidente executivo do Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos (Sindusfarma), o fato de a EMS ter superado concorrentes internacionais revela a força do setor de genéricos no Brasil:

— Não vejo problemas de concentração de mercado, devido à pulverização desse segmento — afirmou, lembrando que o setor farmacêutico cresce 10% ao ano em faturamento e movimentou em 2025 cerca de R\$ 226 bilhões no Brasil.

Desse total, R\$ 194 bilhões são de vendas de produtos “de marca”, e R\$ 32 bilhões, de genéricos.

Os portfólios de medicamentos das duas empresas são mais convergentes do que complementares, disse Sanchez, mas os consumidores costumam ter predileção por algumas marcas. Isso justifica a manutenção dos dois nomes no mercado. Ele acredita que será possível obter sinergias de portfólio no curto prazo e, mais tarde, virão ganhos operacionais, inclusive com o repasse de algumas moléculas já desenvolvidas.

O negócio está sujeito à aprovação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade). Até lá, a Sanofi continuará administrando a Medley. Sanchez avalia que, por não haver grande concentração no setor, a resposta do Cade pode sair ainda este ano.

Para Fernando Sampaio, presidente da Sanofi Brasil, o acordo reflete a estratégia da empresa “de focar seus investimentos e expertise em medicamentos biofarmacêuticos inovadores e vacinas”.